

[TT01028]

Caratinga blues

Miguel Oniga

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Caratinga blues

CARATINGA BLUES

Peça de Miguel Oniga

Caratinga Blues

Álfio está sentado a uma mesa à esquerda.

Males Morales está limpando um copo e falando.

O dia está findando.

MM - Não consigo compreender como gostaria o que vem acontecendo ultimamente na cidade. Os jovens estão todos loucos. Reconheço que há alguma coisa no ar que não parece se encaixar muito bem com tudo o que tão pacificamente vigora aqui. É uma dispersão e uma confusão que não reconheço em nada do que me lembro da minha experiência de vida. Vocês são só dois agora, você, Álfio, e Beto. Lembre-se disso. Olinto foi para Belo Horizonte cursar universidade. Vocês não parecem muito diferentes dele. Talvez ele tivesse simplesmente uma pressa maior de dar o fora daqui.

Álfio dá um gole do copo de cerveja.

A garrafa de marca mineira está em cima da mesa de madeira..

MM - Não tenho a menor dúvida que é disso que se trata, que isso é o que vai acontecer se vocês tiverem coragem suficiente e se for, enfim, uma questão de coragem, vocês vão todos embora.

Males Morales deixa cair o copo que quebra.

Ele recolhe os cacos.

Álfio toma goles de cerveja.

Beto entra.

Usa um casaco meio militar de veludo verde.

Beto - Ôba.

Álfio - Oi.

Beto (tirando as mãos dos bolsos do casaco) - Frio, né ?

Álfio - Ficando, é.

Beto caminhando vê que Males Morales está ocupado jogando cacos no lixo e pega ele mesmo um copo virado no balcão.

Vem até a mesa com uma cadeira, senta-se, e enche o copo de cerveja.

Álfio - Males Morales, vê mais uma !

Beto - Daqui a quatro minutos.

Beto tira do bolso um maço de cigarros de uma ?marca mineira? ? gauloises ? e elaboradamente acende um, largando o fósforo no chão e dando a impressão que vai bater a cinza no chão também.

Pontualmente, Males Morales apresenta a nova cerveja e retira o casco da velha.

Álfio (enquanto Males Morales vai indo) - Tou com Credicard aqui.

Ninguém reage à aparente piada.

Beto serve os dois copos com a nova cerveja, dando aquela de jogar o restinho da dele no chão, mas deixando o copo de Álfio como está.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Caratinga blues

Beto - Foi até lá com ele ?

Álfio - Quem ?

Beto - Olinto. Na estrada.

Álfio - Fui com Jane só até o ponto de ônibus.

Beto - Ah, Jane foi também ?

Álfio - Mas não aguentei. Voltei. Ela ficou lá.

Beto - Ah, ela ficou lá ?

Álfio - Ficou. Na volta eu ouvi o ônibus buzinar.

Beto absorve tranquilamente esse monte de informação.

Beto - Ó, tá aí.

Beto tirou um livro (D. Quixote) do bolso e tacou em cima da mesa.

Álfio estende a mão e o toca sem apanhá-lo.

Álfio - E aí, gostou ?

Beto - Não deu pra ler direito.

Beto se levanta, vem até a porta e olha para fora.

Beto - E aí, teve alguma idéia ?

Álfio - A gente podia ir antes do natal.

Beto - Que dia é hoje ?

Álfio - Vinte de novembro.

Beto larga a porta, olha para o chão, vira-se e vai andando na direção do balcão. Recosta-se nele.

Males Morales está olhando uma revista de mulheres nuas.

Beto - E aí, velho brocha ? Vai dar uma hoje ?

MM (com seu sotaque luso) - Vai tomar no cu, seu abusadinho. Não tá falando com o enrabado ali do seu amiguinho não.

Isso leva Álfio e Beto a um riso sincero.

Jane entra.

Jane - Que papo é esse de cu ?

Beto (sério) - Nós estávamos falando de outras pessoas.

Álfio ri.

Jane vai até ele.

Jane senta-se no colo de Álfio meio sonolenta e dá dois goles da cerveja dele.

Jane - Eu tava ali dormindo ouvi (tosse, tosse) ouvi essa conversa de cu. Que hora é isso ?

Beto olha o dia caindo.

Beto - Já é mais de meio-dia.

Jane joga o resto de cerveja do copo na direção de Beto, mas como ele está longe o líquido

executa uma curva até o chão.

Jane - Beto não gosta de mim, né Álfio. Que foi ? Tá com ciúmes do namoradinho ?

Álfio - Beto tá na dele.

Jane - Pois é. Não gosta de mim.

MM - Antigamente, as noites de Caratinga por vezes se tornavam uma absoluta loucura. Geraldo, enlouquecido, dava tiros na noite. Conversava-se até tão tarde que já não havia mais necessidade da luz continuar acesa. Essa cena se repetia com uma frequência inacreditável. Era uma época em que tínhamos muito a dizer, uma época em que tudo ainda estava por dizer, e nossa necessidade de se falar de se encontrar era natural. Trocávamos propósitos e experiências, animávamo-nos uns aos outros com nosso otimismo fundamental em relação à vida e a suas promessas e possibilidades. Eram noites enormes, aquelas, e de uma tal riqueza que me ponho às vezes a pensar nelas, como para procurar extrair dessa memória uma vitalidade que já não sinto mais, agora, em condições inteiramente diferentes. Naquele tempo era tudo mais fácil, pois se podia dizer qualquer coisa impunemente.

Jane (indo voltar a dormir) - Tu é um velho brocha mesmo.

Beto - Jane.

Jane pára.

Beto - Posso entrar com você ?

Jane espera.

Beto - Eu tenho dinheiro. Olha, (tirando do bolso do casaco) aqui está uma nota de cinco dólares.

Jane - Já dá.

Beto vai saindo atrás de Jane.

MM - Sou o velho brocha mas ninguém na minha família é puta.

Álfio toma um gole de cerveja.

O quarto de Jane é no fundo da mercearia.

Jane - Como você quer ?

Beto - De qualquer jeito.

Beto desabotoa descuidadamente alguns botões da camisa, afrouxa as calças, e primeiro com o joelho, deita-se agarrando Jane que já está na cama, com a mesma roupa frouxa que apareceu na mesa.

Entre lençóis amassados e sem se desnudar completamente, Jane e Beto têm uma relação sintética, sem risinhos.

Terminam.

Beto ajeita as calças e reabotoa alguns botões da camisa. Fica com calor e tira o casaco. Usa uma camisa azul-clara da marinha. Anda um pouco para desenferrujar as pernas.

Jane continua jogada na cama, meio de lado e desequilibrada.

Beto vem até a mesa, enche seu copo e vai até a porta olhar o dia cair.

Beto - O natal tá longe.

Caratinga blues

Álfio - Que dia é hoje ?

Beto - Quinta-feira.

Álfio - Que tal amanhã de manhã ?

Beto - A gente pode ir pra casa de sua tia em Belo Horizonte.

Álfio - E dali a gente pode ir pro Rio de Janeiro.

Beto - É. A gente pode levar a guitarra e o violão.

Álfio - Tem um piano na casa de minha tia.

Beto - Como é o nome dela ?

Álfio - Glória. Você conhece alguém em S. Paulo ?

Beto - Não. Mas eu tenho o cartão daquele cara do Rio que viu a gente tocar em Mariana.

Beto termina a cerveja.

Beto - Vou dar uma volta.

Beto termina de terminar a cerveja e leva o copo deixando no balcão.

Sai andando.

Álfio se levanta da mesa e vai até a cama de Jane.

Álfio - Jane, posso bodear aqui ? Tomei muita cerveja.

Deita-se sem esperar resposta.

Males Morales continua atrás do balcão com a revista.

Jane se levanta da cama meio amarrotada. Segura os braços.

Veste o casaco de Beto.

Vem para a região de cá.

Males Morales dá uma breve olhada, e ela reage normalmente.

Jane vem olhar o dia caindo.

Jane - O dia aqui não cai nunca, né ? Como é que eu vou poder juntar dinheiro.

MM - Essa noite eu vou ficar com você.

Jane - Vai, tou quase acreditando.

Jane senta-se à mesa e põe as mãos nos bolsos do casaco.

Encontra algo inadvertidamente.

Jane (puxando a nota) - Outros cinco dólares ! Esse cara tá cheio da nota.

Devolve a nota ao lugar e fica com a mão dentro.

Jane - Notícias do Pimentel ?

MM (saindo da distração) - Quem ?

Jane - Pimentel Belas-Coxas.

MM - Isso são contos de uma outra época. Nosso século é um século de progresso e não tem mais lugar para tal qualidade de mitos.

Jane acha os cigarros de Beto e acende um.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Jane - Já pensou se eu fosse homem ? Pelo menos não tinha que passar a vida toda me enxugando. No máximo molhava um pouco a calça, e sempre tem uma mulher para lavar.

MM - Heim ?

Jane - Nada não.

Álfio - Jane !

Jane - O que ?

Álfio - Você tem camisinha aí ?

Jane (indo para lá) - Tenho.

Beto entra.

Beto - Você viu meu casaco ?

MM - Ela foi para lá.

Beto - Quem ?

MM - Jane.

Beto vai atrás.

Beto - Álfio. Jane. Ó, só quero pegar meu casaco.

Álfio - Sai fora, cara.

Jane - Não fode.

Beto pega o casaco e volta para a frente.

Beto - Quer jogar palitinho ?

MM - Vamos.

Jogam um jogo de palitos-deitados sobre o balcão. Parecem conhecer bem as regras embora não percebamos nada.

Álfio vem de lá. Jane fica naquela posição quebrada na cama.

Álfio - Tou com um pouco de ressaca. Abre uma cerveja aí.

Beto e Males Morales terminam a mão. Beto fica sentado no banco encostado de costas no balcão. Males Morales leva uma garrafa e um copo até a mesa e volta para trás.

Álfio aproxima-se da mesa e senta.

Álfio - A gente é capaz de continuar isso a vida inteira.

Beto - É. É fácil, né ?

Álfio - Pois é, é tão fácil...

Beto - Mas essa sopa vai acabar.

Álfio (se assustando com o copo) - Como assim ?

Beto - Não é possível que seja só isso. Envelhecendo e engordando a boemia perde a graça. E tem ela também. Ela não vai ser sempre esse xuxú. Vai engordar. Vai querer casar.

Álfio - É mesmo.

Momento pensativo.

Álfio - Olinto conseguiu vender a bateria. Foi toda na mala embaixo do ônibus.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Caratinga blues

Beto - Pensei que ele ia só levar com ele.

Álfio - Não, conseguiu vender lá.

Beto - Quer dizer que ele não tá mais a fim mesmo. Se a gente fosse pra casa da tua tia podia se reunir com ele.

Álfio - Pois é, mas ele não tá a fim mesmo. Quer se dedicar completamente ao vestibular.

Beto - Não sei se choro ou se rio.

Beto se aproxima e se serve um copo, que Males Morales lhe dá pelo balcão depois que Beto faz uma indicação.

Álfio - Porque você sempre usa esse casaco ?

Beto - Está frio, uai.

Álfio - Mas mesmo quando não está você usa.

Beto - Eu me meto com a sua escova de dentes ?

Álfio - Desculpe.

Beto - Tudo bem.

Jane levanta-se e faz um lanchinho a seu modo, em suas dependências. Álfio e Beto não dizem nada. Males Morales se dedica a sua revista.

Jane toma um banho, se veste, vem, pega uma cadeira e um copo e senta-se com eles para beber de sua garrafa de cachaça mineira com gargalo em forma de piroca que traz consigo.

Jane - Vocês vão embora amanhã ?

Eles não respondem. O dia cai.

FIM

Novembro 1993

Junho 2005

